

A INTEGRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES EM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL*

Prof.^a Dr.^a Nídia Nacib Pontuschka
Faculdade de Educação da USP
Coord. Adj. do Projeto de Educação Ambiental

Maria Aparecida Contin
Colaboradora do Lab. de Pesquisa e Ensino em Ciências Humanas da Fac. de Educação da USP
Participante do Projeto de Educação Ambiental

O conceito de “ambiente” vem se qualificando, desde a década de 1970, integrando na sua formulação a natureza dos processos bio - químico - físicos ao processo social. A premissa de alteração das condições degradantes do “meio ambiente”, da melhoria da qualidade de vida ou de trocas de energia em situação mais equilibrada, associa-se ao propósito de conquistar padrões sociais também mais equilibrados e de sujeitos sociais compromissados com o manejo de suas atividades locais, cientes de que ao pensarem e agirem em função do equilíbrio das condições ambientais próximas, podem interferir no equilíbrio das condições planetárias(1).

Metas e Objetivos

Uma das metas propostas inicialmente pelo Projeto era que ao seu término tivesse contribuído para um salto de qualidade no sentido da responsabilidade que as pessoas, individual e coletivamente, tivessem com a vida de sua cidade e de seu município.

A hipótese principal dos pesquisadores era a de que os moradores dessas localidades, tornando-se mais informados e conscientes das necessidades de participação, contribuiriam, efetivamente, para o desenvolvimento econômico, político e social dos municípios, com garantia da sustentabilidade do ambiente. A parceria entre pesquisadores, moradores e instituições permitiria a reflexão dos problemas ambientais, ensejando o enriquecimento das representações sociais, com possibilidade de apontar para ações direcionadas à melhoria da qualidade de vida da população.

O diagnóstico das condições ambientais bio-químico-físicas; a análise dos impactos ambientais detectados pelos diferentes usos dos solos e sistemas de cultivo; o desvendamento dos processos responsáveis pelo desmatamento generalizado; a análise da qualidade d’água e à formação de “boçorocas”; e a avaliação das condições de moradia, trabalho, educação e de saúde das famílias realmente propiciaram um acúmulo de experiências e de conhecimentos que, aos poucos, foram chegando às instituições locais no decorrer das atividades e , conseqüentemente, às escolas.

(*) Este artigo constitui parte do relatório sobre a educação ambiental nos Municípios rurais de Vera Cruz e Espírito Santo do Turvo-SP, onde se desenvolveu o Projeto Temático de Equipe, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, intitulado *Educação Ambiental: representações acadêmicas e populares do meio*, sob a coordenação geral da Professora Doutora Myriam Krasilchik.

Uma das prioridades da pesquisa colocava-se no sentido de fortalecer a relação da universidade com as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública dessas localidades, na expectativa de que esse seria um dos caminhos para que o Projeto de Educação Ambiental se desenvolvesse, pois o conhecimento das representações sociais dos professores e da coordenação, associado ao trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições escolares, permitiria uma reflexão dos pesquisadores e dos sujeitos sociais da educação.

A Educação Escolar nos Municípios

Nos Municípios de Espírito Santo do Turvo(2) e Vera Cruz(3) existem tão-somente escolas públicas; com algumas diferenças em relação às famílias de classe média, pois parcela dessa categoria social de Vera Cruz busca as escolas particulares de Marília, cidade maior, distante 10 km da primeira. Já em Espírito Santo do Turvo, isso acontece apenas esporadicamente, porque Santa Cruz do Rio Pardo, a cidade maior e com maiores recursos urbanos, dista 35 quilômetros.

As escolas foram eleitas como importantes espaços sociais de pesquisas e ações. Durante o Projeto UNIR, foram realizados trabalhos com os professores da Escola Estadual Prof^a. Terezinha Mariano Magnani, de Espírito Santo do Turvo, que, em 1996, nas matrículas iniciais, comportava cerca de 1000 alunos do ensino fundamental e médio. Essa escola foi foco da atenção dos pesquisadores, ligados sobretudo aos temas da saúde e educação, pois direta ou indiretamente, o corpo discente abrangia quase todas as famílias do município. Em Vera Cruz foi eleita a Escola Estadual Dr. Clemente Ferreira.

A Educação Escolar em Vera Cruz - SP

O Município de Vera Cruz, com aproximadamente 11.000 habitantes, possui na área urbana três escolas a EE Dirce Maria Beluzzo Campos, hoje, responsável pelo ensino médio; EE Castro Alves, com classes de 5^a a 8^a série do ensino fundamental, a Escola Estadual do Ensino Fundamental Dr. Clemente Ferreira(4), com classes de 1^a a 4^a série, e uma EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil.

Apesar de o trabalho ter sido feito com os professores de todas as escolas de Vera Cruz, apenas uma das escolas foi sensibilizada pela interdisciplinaridade - a Clemente Ferreira - mostrando ter absorvido as discussões e integrado as metodologias e técnicas ao Projeto Pedagógico da escola e, até mesmo, superando as expectativas em relação às atividades pedagógicas, recriando em cima do que havia sido apresentado pelos professores da USP.

A Escola Estadual Castro Alves, menos equipada e com inúmeros problemas relacionados ao espaço físico para comportar grande número de classes, não é tão procurada pelos professores efetivos, apresentando muitos professores contratados, temporariamente, passando, também, por constantes mudanças de direção, o que determina a falta de um plano e do estabelecimento de prioridades na organização do trabalho pedagógico.

A Educação Escolar em Espírito Santo do Turvo

Ao ser iniciado o Projeto de Educação Ambiental, em abril/1999, a população fixa do Município de Espírito Santo do Turvo era de, aproximadamente, 3.000 habitantes, sem contar a população temporária que permanecia na cidade, em precárias condições de moradia, na época da safra de cana-de-açúcar. Assim, no início do ano letivo, contavam-se 1.200 alunos inscritos na EEPSG Prof^a Terezinha Mariano Magnani(5), mas a evasão acontecia e, ainda, acontece, no decorrer do ano, por

variados motivos, principalmente porque há alunos trabalhadores que precisam ajudar seus pais nos pequenos sítios que sobrevivem apesar de todos os problemas vivenciados pelos pequenos proprietários rurais ou para trabalhar, sobretudo, nas safras de cana-de-açúcar da Usina Sobar (6) ou de laranja, na Empresa Guacho, no município vizinho (7). A Usina Sobar funciona por turnos, daí a preocupação dos professores, durante a época da safra, porque os alunos abandonam a escola para ganhar algum dinheiro durante os seis meses de atividade da agroindústria. Outro aspecto constatado é a falta de professores de determinadas disciplinas por longos períodos, o que desestimula os alunos a freqüentarem a escola estadual.

A Escola Estadual de Espírito Santo do Turvo passou por muitas transformações em sua organização, em seu quadro de docentes e de direção, em virtude de uma série de mudanças ocasionadas pela política educacional do governo do Estado de São Paulo, associada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96 (LDB). Sua história pode ser dividida em três fases:

1. Da fundação da escola estadual até a constituição de Espírito Santo do Turvo como município, ao deixar de ser Distrito de Santa Cruz do Rio Pardo.

A diminuição da pequena propriedade ou o seu arrendamento para grandes proprietários, principalmente, para a Usina SOBAR, produtora de álcool de cana-de-açúcar, que ocasionou o esvaziamento do campo. Parcela significativa de agricultores deixou sua terra e foi habitar na cidade de Espírito Santo do Turvo, ou em centros maiores, na esperança de obter emprego. Esse movimento do campo para a cidade foi acompanhado, também, da extinção das escolas rurais.

As pequenas escolas rurais, com uma professora para as três séries do primário, foram fechadas e os estudantes, moradores na zona rural, passaram a freqüentar a escola da cidade. A solução para essa situação foi o fornecimento de transporte pela Prefeitura em Kombis que, conforme o percurso, segundo informações oficiais, percorrem, até hoje, quilometragens superiores a 100km/dia.

Na época, com a extinção das escolas rurais, a escola estadual localizada no centro do Distrito Urbano passou a contar com um contingente de alunos correspondente a 1/3 da população do Município, em prédio com instalações insuficientes para abrigar essa quantidade de estudantes.

2. Da fundação do Município até a municipalização dos primeiros anos do ensino fundamental.

Essa situação permaneceu, por vários anos, ou seja, até 1993, quando o distrito se tornou município e adquiriu outro *status* com maior dinamismo da vida social.

No primeiro semestre de 1999, os professores concursados do Estado de São Paulo tomaram posse e a grande maioria do corpo docente mudou, sendo que mais de 90% dos professores vieram de municípios vizinhos com predominância de Santa Cruz do Rio Pardo, desconhecendo a realidade da cidade na qual iriam lecionar e com a responsabilidade de reorganização curricular.

Nesse ano, ocorreram muitas mudanças para a educação do Município e por que não dizer de todo o Estado: novo corpo docente sem conhecer a realidade da localidade e das famílias de seus alunos e sem vínculos com a vida da cidade, havendo a necessidade de constituir um novo coletivo para a construção do trabalho pedagógico.

3. Da municipalização do ensino fundamental até o momento atual.

Em agosto de 1999, deu-se a municipalização do ensino fundamental de Espírito Santo do Turvo. Embora, inicialmente, muito polemizada pelos professores, coordenadores e secretário municipal da educação, o Município viu-se na contingência de fazê-la, pois do contrário não receberia o percentual a ser repassado pela FUNDEF, necessário ao desenvolvimento educacional local.

A Escola Municipal, antes encarregada apenas da educação infantil e do supletivo, assumiu a responsabilidade pelo ensino fundamental. A Prefeitura havia construído apenas algumas salas de aula para abrigar as classes de educação infantil, mas, com a municipalização das primeiras séries do ensino fundamental, o espaço físico tornou-se insuficiente. Sem prédio próprio, apenas algumas classes passaram a funcionar em salas da Escola do Campo(8), denominada em 2001 de E.M.E.F. Antônio Gonçalves das Neves, e as classes de 5ª série até o 3º ano do ensino médio permaneceram na Escola Estadual. Hoje, estão construídas salas e a antiga Escola do Campo já está abrigando todas as classes municipalizadas, constituindo nova escola com um novo projeto pedagógico, com professores e direção efetivos, aprovados em concurso público municipal.

A Educação Ambiental detectada antes da realização do Projeto

Nos primeiros contatos com as escolas, logo verificou-se que a educação ambiental desenvolvida restringia-se a estudos isolados no interior de disciplinas de Ciências no ensino fundamental; Biologia e Geografia no ensino médio. A horta escolar(9) era cultivada para melhorar a sopa oferecida aos alunos e pessoas consideradas carentes do Município, mas não havia reflexão, nas aulas, sobre a importância da variedade de alimentos na dieta. Estudavam-se hábitos de higiene, de forma mecânica, sem que isso modificasse o comportamento das crianças em sua vida cotidiana. Havia “festa do verde”, com a participação dos professores alunos e pais, mas, ao terminar o evento, os conteúdos tratados em sala de aula não se vinculavam ao movimento que existira na escola. Geralmente, a maior preocupação voltava-se para a venda das plantas do que para uma finalidade educativa. Embora uma festa sempre traga os pais para a escola, o que consideramos importante como participação, esta não propiciava uma reflexão mais profunda.

Assim, perguntávamos: qual a razão dessa ausência, quando os problemas ambientais estão na mídia: jornais regionais; jornais de grande circulação do País; livros didáticos, revistas e em uma gama de projetos de pesquisa e ações? Na Escola Estadual de Espírito Santo do Turvo, o conceito de tema transversal, introduzido pelos Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio, ainda não havia sido discutido em profundidade. A ausência dessa discussão e temática na escola deveria ser investigada em profundidade.

A Educação Ambiental na Escola “Profa. Terezinha Mariano Magnani” - EST

Demorou um certo tempo para integrar os professores que ingressaram na escola ao Projeto FAPESP e estabelecer vínculos com a equipe de pesquisadores.

O trabalho se solidificou nas escolas no ano de 2000, começando com a participação no planejamento, quando foi realizado um trabalho de pesquisa conjunta com os professores das escolas, colocando como objetivo maior o conhecimento da cidade e da realidade dos alunos de ambas as escolas e dos diferentes grupos comunitários. Ao mesmo tempo, foram dadas a conhecer as atividades de pesquisa e as ações que o Projeto FAPESP vinha realizando no Município.

Foram planejados e concretizados estudos do meio com os professores e coordenações das escolas sob a supervisão de pesquisadores do Projeto.

Os objetivos do estudo do meio estabelecidos com o grupo foram os seguintes: 1. conhecer a cidade já que o corpo docente havia passado por grandes mudanças com a vinda de novos professores moradores em municípios vizinhos, a mais de 30 ou 40 km; 2. aproveitar as informações dos professores e funcionários, residentes na cidade que ainda permaneciam na escola; 3. conhecer os bairros da cidade, locais de moradia de seus alunos, sobre os quais os estudantes falavam em sala de aula; 4. detectar os problemas existentes no município; 5. registrar as conversas informais com moradores e as entrevistas semi estruturadas com os grupos organizados da cidade: Associação dos Artesãos; Associação das Mulheres; Grupo de Jovens.

Os pesquisadores coordenaram e acompanharam o trabalho do estudo do meio, pois, ao mesmo tempo que prestavam um serviço à comunidade escolar, iam aprofundando o conhecimento das representações sociais e do dinamismo do espaço social da cidade, através de observações sistemáticas e de entrevistas.

No retorno do Estudo do Meio, foram realizadas discussões sobre a metodologia da pesquisa de campo, sobre como as informações poderiam ser incorporadas ao currículo escolar. Muitos debates que poderiam auxiliar a reflexão junto aos alunos vieram à tona. Por exemplo, o Jardim Canaã, onde mora grande número de alunos, conjunto habitacional de casas térreas, ocupadas desde 1993, mas com vários problemas de locomoção dos moradores e das crianças, sobretudo, nos dias de chuva, em decorrência da ausência de calçamento e com problemas de erosão, pois as ruas principais acompanham a declividade do relevo. Isso levou os moradores a reivindicarem o calçamento. Formou-se a Sociedade de Moradores para pensar os problemas do bairro e se consolidar como grupo organizado.

Ainda sobre os processos erosivos, destacaram-se os debates sobre a “barroca” como é chamada pela população local, erosão de grande envergadura - uma boçoroca - que tem como seu agente principal o córrego da Lebre e a degradação dos solos ocasionada por sistemas agrícolas não racionais. A “barroca” era considerada pelos alunos como um local de lazer, onde as crianças iam e vão brincar no pequeno filete de água(10); onde os adolescentes namoram ou simplesmente onde as pessoas passeiam. No entanto, os problemas de um solo sujeito à boçoroca, como degradação do ambiente; onde a presença de fazendas, dedicadas à pecuária extensiva, propicia o contínuo pisoteio do gado e a monoprodução de cana-de-açúcar, junto ao córrego, não faziam parte da compreensão da maioria dos professores e sem essa compreensão não há como estabelecer a vinculação entre uma realidade vivida e o trabalho pedagógico, sistematizado em sala de aula.

Outro aspecto relevante, objeto de muitas discussões, foi a pobreza da população. A entrevista, feita com os grupos de artesãos e de mulheres, resgatou, embora parcialmente, a história do Município em relação às condições de sobrevivência e de trabalho da população, mostrando a necessidade de fortalecimento e de criação de grupos organizados da sociedade local, já que a SOBAR era objeto de oscilações em seu funcionamento tanto na entressafra como nas mudanças de proprietários, ocasionando o desemprego e o não-pagamento integral das horas trabalhadas.

As entrevistas apontaram a urgência da busca de um outro eixo, tendo como instrumento a organização comunitária e, como espaço de ação, o município, ou seja, o espaço de vida, conforme nos alerta DOWBOR, 1999(11).

Os jovens quando entrevistados abordaram os sérios problemas ligados à falta de lazer e de perspectivas. A preocupação maior relacionava-se aos caminhos que estavam sendo percorridos no sentido do apelo ao álcool e, até mesmo, às drogas. Os estudantes, prestes a terminar o ensino médio, embora gostem da cidade, desejam sair para centros maiores para trabalhar e estudar, de preferência em universidades públicas. Para alguns entrevistados, isso é vislumbrado apenas como um sonho, difícil de ser concretizado.

A Educação Ambiental nas Escolas de Vera Cruz

A Escola Estadual Dr. Clemente Ferreira foi a que melhor aproveitou o trabalho desenvolvido durante o Projeto, porque a direção e as coordenadoras pedagógicas, em ação integrada, conseguiram realizar um trabalho de campo nas praças da cidade e em fazendas policultoras do Município.

Cada classe ficou responsável por um local. Foi feito um levantamento fotográfico e realizadas entrevistas com os moradores, o que resultou em verdadeiros ensaios fotográficos, oferecendo uma visão do conjunto da cidade, vista pela óptica dos moradores, freqüentadores dos jardins e praças e também uma visão parcial da área rural das fazendas policultoras, onde se destacava a produção do maracujá, cultivo alternativo para áreas onde houve erradicação dos cafezais em razão da queda do preço internacional oferecido para a saca do produto. Algumas dessas propriedades pertenciam a famílias de alunos da escola. Os alunos, com a orientação das professoras, planejaram, executaram e avaliaram as atividades desenvolvidas no campo. Houve a produção de material gráfico e fotográfico e debates sobre eles.

Embora a rotatividade de professores também exista nesta escola, o trabalho pedagógico apresenta continuidade, sendo preservado pela presença de um núcleo constituído por algumas pessoas compromissadas que permanecem na escola, há vários anos(12).

Inúmeras dificuldades foram constatadas em Vera Cruz pela presença de uma sociedade bastante envolvida com a política local, onde os descendentes dos antigos “barões do café”, embora tenham perdido o poder econômico continuam a constituir a elite política da cidade, ocupando os principais cargos e funções, sobretudo, na esfera municipal: Unidade Básica de Saúde, Educação Infantil, Escola Técnica Agrícola, Biblioteca, para citar apenas alguns.

Embora o prefeito tivesse sido procurado pelos coordenadores do Projeto de Educação Ambiental, não se mostrou sensibilizado pelos objetivos e atividades a ele apresentados. Em nossa avaliação, acreditamos que isso decorra da maneira como pensa a gestão de uma municipalidade, pois permanece no gabinete, sem conhecer as necessidades, interesses e perspectivas reais da população, atendendo àqueles que buscam empregos ou que vêm cobrar promessas individuais, realizadas durante a campanha eleitoral.

Outro componente que interfere na vida da cidade de Vera Cruz é o de estar na rota do tráfico de drogas, com um campo de aviação, que, segundo a placa, era para reparo de pequenos aviões, mas que a população da cidade sabia de seu real papel, ou seja, a recepção e distribuição de drogas e mercadorias de contrabando.

Um fato triste refere-se aos jovens da própria cidade e das cidades vizinhas que, nos fins de semana, buscam Vera Cruz para se drogar.

As pessoas que desempenham diferentes papéis na gestão de Vera Cruz - padre, médico, vereadores - evitam, em suas entrevistas, mencionar o assunto da droga, o que em nossa análise, pelas conversas com os moradores, demonstra um certo medo pelo poder paralelo ali instalado.

Verifica-se, em Vera Cruz, a existência de uma sociedade atomizada, reunida em grupos que disputam os vários espaços do poder local, em um permanente embate.

A Escola Técnica Agrícola Estadual Paulo Guerreiro Franco, dirigida por Antônio Carlos Otoboni de Oliveira, formado em Zootecnia, na época da pesquisa, constitui um dos espaços que vem sendo aproveitado no Projeto para a pesquisa, em uma microbacia, próxima à escola e que “abre as portas” para os pesquisadores do Projeto FAPESP, colaborando com o levantamento e produção de conhecimento extremamente desejados para o estudo e a aplicação em seus vários cursos e na própria agricultura ali desenvolvida, perseguindo a preservação e conservação das condições naturais.

No entanto, apesar da receptividade, que houve à parceria técnica, apresentou-se uma dificuldade em relação às atividades mais abrangentes de Educação Ambiental, frente à necessidade de reuniões com todo o corpo docente.

Observamos que os professores, também, no interior do Estado de São Paulo, enfrentam problemas semelhantes aos das grandes cidades, pois trabalham em mais de uma escola para compor seu salário e, por vezes, em mais de um município, mas com um grande desgaste físico e mental, o que se mostra como um obstáculo à realização de atividades pedagógicas interdisciplinares.

Após visitas à EE Dr. Clemente Ferreira, ficou acordado com a Direção e Coordenação um trabalho sobre as representações sociais relativas à Educação Ambiental.

Segundo a Direção e a Coordenação, os professores precisavam ser sensibilizados para essa questão para valorizar trabalhos anteriores realizados pela escola e, assim, promover um trabalho integrado com a Secretaria do Meio Ambiente de Vera Cruz, que vinha se dedicando a ações sobre o lixo na cidade.

O trabalho foi feito durante o planejamento, em fevereiro de 2000, pois a temática interessava à escola e à formação dos professores. A reflexão sobre questões ambientais foi aprofundada, a partir das representações dos professores sobre o ambiente.

Para levantar o conceito de meio ambiente e de questões ambientais dos professores, foi utilizado o desenho como linguagem de sensibilização e de registro, que será analisado, apresentando a metodologia empregada(13).

Após essa atividade, a Direção e a Coordenação trouxeram-nos a seguinte problemática: a escola estava vivenciando uma questão grave relacionada ao preconceito entre professores que manifestavam ideologias diferentes em relação à ideologia hegemônica na cidade; em relação a professores e alunos pertencentes a categorias socioeconômicas mais pobres e a necessidade de tentar resolver essa questão para melhorar as relações interpessoais em benefício da efetivação do projeto político - pedagógico estabelecido. Organizou-se um curso sobre as Relações Interpessoais, que foi acompanhado em reuniões mensais para a avaliação dos avanços percebidos pelo grupo de professores e de funcionários.

A leitura e (re)leitura permanentes da Direção e da Coordenação sobre a vida e o ritmo da escola, seus avanços e recuos, permitiram reflexão permanente sobre o trabalho pedagógico e as relações com a cidade.

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente(14) propôs às escolas do Município a coleta seletiva do lixo e a escola Dr Clemente Ferreira foi sensível e se prontificou logo a participar, ao contrário das demais escolas, em que o processo de sensibilização foi muito mais lento. Todas as escolas receberam da Secretaria do Meio Ambiente latões coloridos, mas, até o primeiro semestre de 2000, o processo havia sido desencadeado apenas na Escola Clemente Ferreira.

Da análise do trabalho com essas escolas, verifica-se que não existe a cultura do trabalho coletivo, o que constitui um obstáculo para a realização de projetos interdisciplinares e de propostas de aperfeiçoamento do professor. Há uma verdadeira “resistência” em relação ao novo, ao pensar na escola, como centro de produção cultural, em que se produz conhecimento, em que se divulga o conhecimento produzido; em que pais, professores e alunos participam da educação escolar e, também, se educam. Não podemos dizer que a EE Dr. Clemente Ferreira tenha dado o salto para essa utopia, mas lá já se revela um trabalho coletivo e a interrelação com os setores da cidade que realizam trabalhos de interesse para a comunidade escolar, em um processo de detectar os problemas e buscar soluções.

As demais escolas realizam trabalhos interessantes e que chamam a comunidade para a realização de eventos como as festas juninas, a festa do verde, mas que funcionam à margem do currículo, não penetrando no cotidiano da sala de aula. Cabe aqui destacar apenas um trabalho feito com crianças excepcionais na Escola Estadual Castro Alves, em que os alunos, com a ajuda da professora, fazem uma horta escolar.

A Busca da reversão nas condições detectadas

Ações do Projeto - o trabalho descontinuo na Escola Estadual foi um alerta para que se tivesse uma ação mais eficaz na compreensão dos problemas e soluções ambientais.

As várias equipes de pesquisadores começaram, gradativamente, a apresentar resultados de seus trabalhos, ainda que parciais, continuando a realizar reuniões com os grupos organizados de Espírito Santo do Turvo (grupo de mulheres, grupo de artesãos, grupo de idosos, grupo de jovens, com os representantes das várias secretarias do Governo municipal) para ouvi-los e descobrir as soluções que poderiam oferecer aos problemas gerais da cidade e, especificamente, aos ambientais.

As discussões realizadas com os grupos eram debatidas nas reuniões da equipe de pesquisadores para avaliar e replanejar as atividades. Cabe aqui ressaltar que tais reuniões eram e ainda são os momentos de troca com a avaliação contínua que embasa o planejamento e o replanejamento de cada grupo no trabalho de campo.

Durante os estudos do meio realizados com as escolas, os grupos locais organizados foram visitados e entrevistados pelos professores das escolas, ficando inteirados de suas atividades. É preciso ressaltar o significado da formação do grupo de mulheres para o trabalho de entrelaçamento das informações e do crescimento da consciência e da importância da participação na vida da cidade e na construção da cidadania.

A formação da Associação de Mulheres (AMEST) deu-se durante um trabalho anterior denominado de Projeto UNIR, sendo de importância fundamental para a vida da cidade, pois muitas coisas começaram a mudar na relação familiar, na melhoria da auto-estima desse grupo e participação efetiva na construção da sede da Associação e da vida do Município. A Associação dos Artesãos (ARTEST), existente antes do Projeto FAPESP, foi solidificada e ambas as associações hoje estão interagindo no sentido de divulgar os produtos de seu artesanato, vendê-los e desse modo contribuir com a renda familiar.

O objetivo inicial das mulheres era educacional, no entanto, a necessidade de renda para a sobrevivência familiar foi mais forte do que a preocupação educacional e, desse modo, houve a opção por costura e artesanato, sem que tenham abandonado a proposta inicial.

O curso sobre “Relações Interpessoais”(15) foi realizado para representantes dos grupos organizados da cidade, com base no psicodrama. Ao ser considerado um sucesso pelos participantes, o Prefeito da Cidade de Espírito Santo do Turvo(16) solicitou que o mesmo curso fosse oferecido aos coordenadores dos diferentes setores da Prefeitura, pois almejava melhor atendimento dos serviços prestados à população do Município que administrava e houvesse maior participação das comunidades na vida da cidade. O objetivo era de que as relações entre os funcionários fossem discutidas, pois reconhecia que, sem a integração, os serviços prestados à população não seriam tão eficazes.

Durante esses cursos, tanto com os grupos organizados da sociedade civil como com os funcionários da Prefeitura, emergiram concepções sobre o meio ambiente, foram detectados problemas e levantadas propostas de solução. A participação do Senhor Prefeito e de seus secretários nesse curso estreitou as relações com o Projeto de Educação Ambiental e tornou-se evidente a importância da pesquisa da Universidade, na mobilização dos vários grupos comunitários e na reflexão conjunta das questões urbanas(17).

As mulheres, já em um processo significativo de organização, propuseram-se participar de trabalhos conjuntos com as escolas e, também, acompanhar seus filhos em estudos do meio que a escola organizasse dentro ou fora do Município.

Começou, aos poucos, a participação das escolas no mutirão da limpeza da cidade e dos quintais; na limpeza da escola; no plantio de árvores na beira do córrego Rangel, que atravessa a cidade, e em outras atividades de que participavam pesquisadores e pessoas da localidade.

Há que se destacar o trabalho realizado pela Escola do Campo com as crianças de 1ª a 4ª série que, após abraçar a metodologia do estudo do meio, por iniciativa própria, fez um Projeto de Estudo da Empresa Guacho, com várias visitas de alunos, mães e professoras. É preciso lembrar que muitos pais trabalham, nessa empresa, como colhedores de laranja, na época da safra.

A coordenadora(18) da Escola Municipal Antônio Gonçalves das Neves supervisionou o estudo do meio, na Guacho e, no 6º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia(19), apresentou o trabalho desenvolvido, no qual expressa os objetivos do projeto: integração da Escola à comunidade; conhecimento de uma realidade fora de Espírito Santo do Turvo; contato com o local de trabalho dos pais e com suas condições de trabalho; elevação da auto-estima dos participantes; desenvolvimento do espírito de grupo e solidariedade entre os participantes; incentivo à observação de elementos do ambiente, valorização da necessidade de preservar o ambiente; produção de conhecimento a partir das informações e registros feitos durante o trabalho de campo.

Todas as classes, em agenda combinada com a direção da empresa visitada, participaram das atividades. No retorno, discutiram-se as observações e registros feitos e levantaram-se as percepções e sensações individuais e coletivas; as informações e os dados coletados foram analisados e os resultados avaliados.

Cada classe, de acordo com a série, realizou trabalhos sobre o que viram e o que registraram, produzindo desenhos, textos, poesias, consolidando, assim, o ato de ler, escrever, criar, conviver entre diferentes, valorizar o trabalho de seus pais e aprender que não é só a escola que ensina ...

O resultado foi apresentado em Seminário, em Espírito Santo do Turvo, pelos professores e alunos da Escola Campo, integrando-se aos trabalhos dos pesquisadores e à produção acadêmico-científica da USP e do Instituto Agrônomo de Campinas.

A divulgação e reflexão sobre o Projeto no que se refere à Educação está em processo, pois os alunos tanto da graduação, de Metodologia do Ensino de Geografia da FEUSP, em seus estágios supervisionados nas escolas, como os da pós-graduação, no trabalho de mestrado, ora em conclusão, oferecem continuamente informações em reuniões do Laboratório de Pesquisa e Ensino em Ciências Humanas-FEUSP.

O Projeto está em seu término, mas o processo nos municípios continua intenso. Os levantamentos bio-físicos e sua produção gráfica e cartográfica estão completos; os dois municípios receberam todo o material produzido e as escolas terão recursos didáticos atualizados, como a coletânea de cartas produzidas para os dois municípios; a análise da qualidade da água em pontos diferentes, nas quatro estações do ano, do córrego Rangel permite que pais, professores e administração municipal, hoje, conheçam as condições físico-químicas das águas e não se preocupem, quando as crianças utilizarem as águas do córrego para o seu lazer. Os trabalhos pedagógicos sobre as questões ambientais ampliaram-se e o relacionamento entre as escolas municipal e estadual está ocorrendo, assim como a atuação conjunta dos grupos comunitários e instituições locais.

No ano de 2001, as escolas de Espírito Santo do Turvo, tomaram a cidade como foco para a compreensão do meio urbano e a programação anual das 4ªs séries foi embasada em contínuas saídas ao campo, com visitas à Câmara Municipal, à Prefeitura, aos grupos organizados em associações e aos moradores.

Ainda em 2001, foram realizadas atividades com crianças das escolas dos dois municípios, coordenadas por pesquisadores vinculados à ESALQ e à FEUSP para detectar o conhecimento e o comportamento dos alunos em relação a fauna e flora.

As demandas locais aproximaram os acadêmicos dos vários segmentos da população das cidades e, com isso, mudaram tanto os acadêmicos como os grupos comunitários, no sentido de uma educação mais democrática, mais solidária e menos individualista.

Terminamos este artigo citando Paulo Freire:

A cidade somos nós e nós somos a cidade, mas não podemos esquecer de que o que somos guarda algo que foi e que nos chega pela continuidade histórica de que não podemos escapar, mas sobre o que podemos trabalhar... Não basta reconhecer que a cidade é educativa independente de nosso querer... A cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de conhecer, de criar de sonhar, de imaginar, que todos nós, mulheres e homens impregnamos seus campos, suas montanhas, seus vales, seus rios.

Notas

- (1) Educação Ambiental, via Representações Acadêmicas e Populares do Meio, Projeto Temático de Equipe, FAPESP, 1996, p. 16.
- (2) Espírito Santo do Turvo, em 2 000, apresentava uma população total de 3 677 habitantes, sendo a urbana correspondente a 88,1%.
- (3) Vera Cruz, em 2000, apresentava uma população total de 11085 habitantes, sendo a urbana correspondente a 83,7%.
- (4) Escola situada à Avenida 7 de Setembro, nº 815, em Vera Cruz - SP.
- (5) A EEPSPG “Profª. Terezinha Mariano Magnani”, situada à Rua Maria Perpétua Piedade Gonçalves, s/n - Centro - Espírito Santo do Turvo/SP, foi fundada em 03/02/78.
- (6) A Usina Sobar, produtora de álcool, localizada no Município de Espírito Santo do Turvo, é a empresa que oferece maior número de empregos para os trabalhadores da cidade, mas de tempos em tempos passa por graves crises, como ocorreu no segundo semestre de 1999, quando dispensou um grande contingente de trabalhadores tanto da parte agrícola como da administrativa e do transporte, deixando apenas alguns empregados da administração e da vigilância. Depois ocorreu a venda da usina e os trabalhadores foram admitidos. Mas essas oscilações da empresa interferem muito na vida social do Município, inclusive, no aprendizado dos alunos da própria escola. O fluxo de trabalhadores que se fazia, até recentemente, de Ourinhos e cidades do norte do Paraná em direção à Espírito Santo do Turvo, na época de safra, hoje se faz em sentido contrário. Mulheres e crianças estão saindo para a busca de trabalho em outros municípios.
- (7) A Guacho é uma empresa agroindustrial que se dedica à produção de suco de laranja, situada no Município vizinho de Santa Cruz do Rio Pardo, na rodovia Castelo Branco. Na época da safra, atrai, também, trabalhadores de Espírito Santo do Turvo e de outras cidades vizinhas, até mesmo do norte do Paraná.
- (8) O nome Escola do Campo permaneceu porque foi construída no local de um antigo campo de futebol.
- (9) A horta escolar foi orientada pela Prof^a Marlene Trigo, da Faculdade de Saúde Pública-USP.
- (10) Um proprietário de terras contíguas ao Córrego da Lebre e antigos moradores da cidade afirmaram que “há menos de 30 anos, o córrego era quase um rio.”
- (11) Dowbor (1999, 24) dedica um capítulo ao “Terceiro Eixo” indicando que a intervenção do cidadão sobre a transformação social é pensada mediante dois eixos fundamentais: o eixo político - partidário e o eixo sindical - trabalhista, mas que pouco ainda penetrou em nossa consciência a importância de um terceiro eixo, que surge com força, tendo como instrumento a organização comunitária.
- (12) Dr. Antúlio José de Azevedo, o diretor; Maria Dirce Camurça Castilho, coordenadora pedagógica; Nancy Maria Nicolino Regazzo, vice diretora, e alguns professores que buscam a integração das professoras que ingressaram.
- (13) Este trabalho foi desenvolvido, também, com os professores de Espírito Santo do Turvo.
- (14) Na época, era Secretário do Meio Ambiente o Senhor Márcio Luiz de Oliveira.
- (15) O curso foi ministrado pela Prof^a Maria Aparecida Contin, professora colaboradora do Laboratório de Pesquisa e Ensino em Ciências Humanas da Faculdade de Educação da USP.
- (16) Era Prefeito, na época, o Senhor João Adirson Pacheco.
- (17) Desse curso, surgiu mais uma demanda por parte do Senhor Prefeito, ou seja, que o Projeto coordenasse uma reunião mensal com representantes dos vários grupos comunitários, com coordenadores dos diferentes órgãos da Prefeitura, com agricultores, com a direção ou coordenação das escolas e com professores para que essas pessoas expusessem os trabalhos que realizavam, as dificuldades sentidas e, ao mesmo tempo, a visão que tinham da gestão municipal.
- (18) Prof^a Silmara Cristina Rosalen Lopes, coordenadora pedagógica da Escola Municipal.
- (19) O nome completo do encontro: 6º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: ensino e aprendizagem da geografia e o cenário da política educacional, organizado pela Faculdade de Educação e Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no *campus* da USP, em São Paulo, no período de 14 a 18 de fevereiro de 2001.

BIBLIOGRAFIA

- Abric, Jean-Claude. *Pratiques Sociales et Représentations*. Paris, Presses Universitaires de France, 1994.
- Cascino, Fabio. *Educação Ambiental - Princípios, História, Formação de Professores*. São Paulo, Editora SENAC, 1999.
- Dowbor, Ladislau. *O Que é Poder Local*. São Paulo, Brasiliense, 1999.
- Jodelet, Denise. “Representations Sociales”. In: *Sciences Humaines*, Nº 27, Avril, 1993, p.23-24.
- Lopes, Silmara Cristina Rosalen. “Estudo do Meio e as Representações Sociais”. In: *6º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: ensino e aprendizagem da Geografia e o Cenário da Política Educacional. Cadernos de Resumo - Faculdade de Educação e Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*. São Paulo, USP, 14 a 18/02/2001.
- Krasilchik, Myriam. “Educação Ambiental”. In: *Ciência e Ambiente*, Jan/Jun, 1994.
- Moreno, J. L. *Fundamentos do Psicodrama*. (Tradução de Maria Sílvia Mourão Neto). São Paulo:Summus,1983.
- Moscovici, Serge. “As Representações Sociais”. *Seconde Rencontre Nationale sur la Didactique de l’Histoire et de la Géographie - Actes du Colloque*. Paris, INRP, 1987.
- Pontuschka, Nídia Nacib. *A Formação Pedagógica do Professor e as Práticas Interdisciplinares* (Tese de Doutorado) São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1994.
- ____ (org.) *Um Projeto... Tantas Visões - Educação Ambiental na Escola Pública*. São Paulo, Laboratório de Pesquisa e Ensino em Ciências Humanas da FEUSP e Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção São Paulo, 1996.
- Thiollent, Michel. *Metodologia da Pesquisa - ação*. São Paulo, Cortez, 1988,
- Sá, Celso Pereira de. *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis - RJ, Vozes, 1996.
- Brasil - Ministério de Educação, Cultura e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. “Meio Ambiente. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais.” Brasília, MEC,1998.
- Brasil - Ministério de Educação, Cultura e do Desporto - INEP. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. “Desenvolvimento e Educação Ambiental”. Brasília, 1992.
- UNESCO. “Educating for a Sustainable Future”. UNESCO, 1997.

